

## DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E SEUS DESAFIOS

Tânia Fernandes Martins<sup>1</sup>  
Jéssica Ribeiro Fernandes<sup>2</sup>  
Alice Rodrigues Borges Lazaroni<sup>3</sup>

[aliceccoufv@gmail.com](mailto:aliceccoufv@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Sociais e Aplicadas

### RESUMO

O ato de ensinar não é uma tarefa fácil, o docente deve estar em constante mudança, buscando práticas pedagógicas que atraiam a atenção dos discentes, visando despertar o interesse para os conteúdos propostos estimulando a independência do aluno ao aprendizado. Este trabalho relata os princípios da prática pedagógica de um docente e os desafios encontrados por ele na Educação Superior. O presente artigo objetiva-se explorar o entendimento dos desafios docentes, a importância de se adequar as metodologias ativas no sistema educacional com intuito de beneficiando para o ensino, irá explanar sobre o planejamento e avaliação do docente através da perspectiva de diversos autores. O ato de planejar está presente na vida de todos os indivíduos em variadas situações, sendo uma ação para se alcançar objetivos previamente estabelecidos. A avaliação deve ser a grande motivadora de questionamentos sobre juízo de valores, tendo em vista a formação integral dos estudantes. Assim deve-se pautar numa reflexão capaz de motivar a transformação que culmine não só na atenta observação da qualidade do que entra nos bancos escolares, mas numa prática que reestruture o desempenho da própria máquina escolar. A pesquisa realizada irá apresentar pesquisa bibliográfica, priorizando a pesquisa teórica referente ao tema proposto.

**PALAVRAS-CHAVES:** Docência; educação superior; formação pedagógica.

---

<sup>1</sup> Graduada em Zootecnia -IFSudeste/MG Campus Rio Pomba. Técnica em Agropecuária-Universidade Federal de Viçosa/Campus Florestal. Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior - Faculdade Univértix. Pós-graduanda em Produção de Suínos-Faculdade Unyleya.

<sup>2</sup> Discente do curso de Arquitetura da UniFacig - Manhuaçu. Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior- Faculdade Univértix.

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Contábeis - Universidade Federal de Viçosa. Especialista em Contabilidade Decisorial- Faculdade de Minas/ Muriaé (FAMINAS). Mestre em Administração-Universidade Federal de Viçosa. Professora na Pós em docência do ensino superior Faculdade Univértix.

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino superior representa um dos fatores de desenvolvimento econômico e é um dos polos da educação por toda a vida dos indivíduos. Além de criar conhecimentos é o instrumento principal da transmissão da experiência cultural e científica de qualquer sociedade (LUCKESI, 2002).

No sentido etimológico, docência tem suas raízes no latim, *docere*, que significa ensinar, instruir, mostrar, dar a entender (VEIGA, 2005, p.87).

Muitos estudiosos ainda mostram que o ensino ainda é realizado através da mera repetição, deixando muitas vezes esquecido a experiência vivida pelo sujeito no seu dia a dia (SANTANA; WARTHA, 2006 citado por CAVALCANTI E NUNES, 2010).

Sendo assim, é preciso começar a pensar em uma formação docente onde mostre aos professores o ir além de uma simples reprodução, onde o coloca como mediador do conhecimento e não apenas como mero reprodutor de conteúdo e fórmulas, onde ele coloque o discente como ser pensante e capaz de buscar experiências significativas para sua aprendizagem.

Assim, a inclusão de metodologias ativas como variadas maneiras de ensinar se torna um desafio de suma importância em ambientes de ensino-aprendizagem pelos docentes, visando o incentivo e beneficiamento do processo de ensino-aprendizagem.

Posto isto Fialho (2005, p.33) cita que ao professor não cabe apenas à transmissão de conhecimento. Investir na criatividade do aluno é também uma obrigação docente, é a forma mais completa de que se tem notícia de respeitar a individualidade e de contribuir para a transformação da sociedade.

Diante do exposto, o presente estudo é uma pesquisa de revisão bibliográfica, abordando questões relacionadas à docência no ensino superior, relatando a importância da formação do profissional para sua atuação de educador e os desafios encontrados no ensino.

O objetivo do artigo é relatar a importância da formação docente na educação superior, além de destacar os desafios encontrados pelo docente em seu percurso profissional.

O tema justifica-se por ser de suma importância se pensar na formação que o docente da educação superior adquire no decorrer de sua vida profissional, pois ser

professor é construir conhecimentos e práticas pedagógicas a cada dia. É inovar, estudar e se dedicar a profissão ultrapassando os desafios encontrados como más condições de trabalho, falta de incentivo, remuneração precária, entre outros.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. A IMPORTÂNCIA DO FAZER DOCENTE**

O trabalho docente não se refere apenas à sala de aula, compreende a atenção e o cuidado, além de outras atividades inerentes à educação. De forma genérica, é possível definir o trabalho docente como todo ato de realização no processo educativo. (OLIVEIRA, 2014 *apud* SANTIAGO 2016, p.05).

Ao se falar em formação devem-se integrar alguns conteúdos formativos como: novas possibilidades de desenvolvimento pessoal, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e enriquecimento das experiências (ZABALZA, 2004).

A docência é uma atividade complexa e essa complexidade só será reconhecida quando avançarmos em processos de qualificação mais efetivos. É uma prática que não se repete, é sempre única. Como tal exige capacidades para enfrentar situações não previstas. (CUNHA, 2008, p. 19).

“O ato de ensinar não é uma tarefa simples em meio a grande quantidade de informação disponível ao indivíduo” (BRUM e PURCIDONIO, 2016, p. 04).

Dessa forma, percebe-se que o ensino pelo professor educador, vai muito além da sala de aula, sendo necessário aprender e estudar continuamente se dedicando a profissão.

Sendo assim Alencar e Gradella (2017, p.67) citam que:

O professor precisa incentivar a capacidade de raciocínio aos estudantes aprimorando seus conhecimentos e reflexão crítica sobre o que aprenderam, de modo a ampliar sua visão do mundo físico e social. Em aulas, é dever de o professor desenvolver conteúdos que levem seus alunos a construir projetos pessoais nos quais estejam assegurados os valores democráticos e preparar alunos capazes de enfrentar situações em seu dia a dia com segurança e competência.

Assim, pode-se dizer que a educação objetiva-se na preparação de sujeitos que executem atividades num determinado contexto social, político e cultural. O docente necessita repensar sua prática, seu fazer docente para que prepare o aluno para exercer seu papel de sujeito único e capaz de desenvolver em seus múltiplos aspectos; repensando sua prática, refletindo sobre o significado social do seu trabalho e buscando novas alternativas para os inúmeros problemas educacionais (ILHA, 2012).

## 2.2. DESAFIOS E LEGISLAÇÃO

O professor deve manter uma postura ativa e ética ao exercer seu papel de educador, sendo comprometido com a vida dos alunos, oportunizando a liberdade criativa e espontânea beneficiando o aprendizado.

O artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 de 1996 (LDB 9394/1996), destaca como responsabilidades dos docentes.

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: I- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III- zelar pela aprendizagem dos alunos; IV- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Para Freire (1979), a raiz da educação está no processo do homem perceber-se como um ser inacabado, e viver numa busca constante de ser mais, sendo este, o principal motivo pelo qual ele se educa.

Assim, a formação do docente não se vislumbra apenas na academia, com a diplomação, mas sim sobre as reflexões destes quanto à crítica em si, nos bancos escolares e também para além destes. (CORDOVA e GRINGS, 2018).

Como aborda Perrenoud (2000) *apud* Silva, Araújo e Castro (2016, p.6), os professores devem ser competentes para cumprir a sua função social e dentre as dez competências citadas por este estudioso pode-se destacar:

1-Organizar e dirigir situações de ensino-aprendizagem O docente deve criar situações didáticas em que os estudantes aprendam fazendo, planejando

propostas que promovam a construção do conhecimento a partir das representações dos discentes. Para isso é necessário que ele domine saberes e conceitos.

2-Utilizar novas tecnologias e metodologias educacionais. Essa competência é considerada um dos desafios da profissão docente. O professor é um organizador de diversas situações de aprendizagem e podem enriquecer o processo educativo tornando-o mais atrativo com o auxílio de diferentes tecnologias e metodologias.

3-Administrar a sua própria formação contínua. Estar em constante mudança proporcionando uma rica e prática formação ao docente. Inovar, criar, reformar pensamentos e mobilizar saberes práticos e teóricos, pesquisando e refletindo criticamente.

É missão do docente o ato de ensinar, transmitir conhecimentos pedagógicos e de emoções, trabalhando com criatividade, objetivando um melhor processo de ensino-aprendizagem.

#### 2.4. O DOCENTE E AS METODOLOGIAS ATIVAS

“Um aspecto comum no início da carreira do professor é a reprodução do exercício da docência, ou seja, repetir métodos, utilização de recursos pedagógicos e características de outro professor” (PEREIRA, ANJOS 2014, p. 05).

Valente, Almeida e Geraldini (2017) ressaltam que um dos desafios da educação é pensar novas maneiras que vão além do livro didático, da fala professor e da passividade do aluno.

Assim um grande desafio encontrado na docência é a construção da sua identidade de professor, ou seja, criar uma ação inovadora, utilizando de novas práticas pedagógicas, novas metodologias que estimulem os discentes a estudar despertando a curiosidade de conhecimento.

A metodologia ativa é um interessante método a se utilizar na educação, pois se baseia na pedagogia crítica, trabalho em equipe e um aprendizado mais tranquilo, tornando o educando o personagem principal do seu aprendizado, contradizendo ao ensino tradicional.

Dessa forma, a aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto, em estudo, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o

professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 50).

Essas metodologias despertam o pensamento crítico, o trabalho em equipe e um aprendizado mais tranquilo, tornando o educando o personagem principal do seu aprendizado.

A ideia da metodologia ativa é proporcionar que a aula expositiva não seja a única coisa que o docente faz em sala de aula, incluindo pequenas atividades, mantendo os estudantes atentos e envolvidos.

Existem diversas metodologias ativas que podem ser empregadas na prática de ensino. Segundo Paiva *et al.* (2016) se destacam a aprendizagem baseada em problemas (PBL), o estudo de caso, exercícios realizados em grupo, seminários, sala de aula invertida, leitura comentada e oficinas, entre outros.

As metodologias utilizadas em salas são de fundamental importância para que os alunos possam participar e aprender sobre o conteúdo lecionado. É de suma importância utilizar diferentes métodos de ensino permitindo que o discente sempre esteja interessado em conhecimentos sobre a disciplina e conteúdo lecionado.

#### 2.4. PLANEJAR E AVALIAR NA EDUCAÇÃO

Quando se pensa em planejamento pode-se relacionar com a função avaliativa. A base para realizar qualquer atividade é o ato de planejar. Deve-se começar com uma avaliação, ser guiado por ela e se fechar com uma avaliação.

Sendo assim, Garcia (1992, p. 01), relata:

Todo processo de ensino se inicia com a elaboração de propósitos, estrutura do conteúdo e desenvolvimento das ideias com as possibilidades de estabelecer relações dentro da própria matéria com outras disciplinas. Os professores transformam os conteúdos que vão ministrar, selecionando e organizando os materiais que serão utilizados, para adapta-los às características dos alunos, levando em conta as concepções, preconceitos, erros conceituais, dificuldades, linguagens, cultura, motivações, classe social, sexo, idade, capacidade, interesse, autoconhecimento e atenção dos alunos.

Segundo Gil 2009, “o planejamento educacional pode ser definido como o processo sistematizado mediante o que se pode conferir maior eficiência às atividades educacionais para, em determinado prazo alcançar as metas estabelecidas”.

O processo de avaliação é necessário possibilitando os alunos a reflexão de seus conhecimentos no decorrer do ensino-aprendizagem.

A avaliação não é unilateral, mas algo que perpassa por vários diálogos. De acordo com Esteban (2002, p.166):

A avaliação como prática de investigação não se limita à distinção entre saber e não saber, que reduz a dimensão processual da construção de conhecimentos, investe na busca do ainda não saber, que trabalha com a ampliação do conhecimento, movimento permanente em que há sempre conhecimentos e desconhecimentos.

Diante do exposto, a avaliação contribui para que a aprendizagem tenha mais sentido. Mas para que isto aconteça, ela precisa ser significativa para o educando e diagnóstica para o educador.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa possui caráter exploratório e foi realizada no período de maio a junho de 2019, objetivando como meta explicar os desafios encontrados na docência da educação superior. A base deste estudo foi a pesquisa bibliográfica, utilizando manuscritos extraídos em periódicos Capes, livros e artigos, com bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), priorizando a pesquisa teórica, abordando questões relacionadas ao tema proposto. Os descritores foram: educação superior; docência; metodologias ativas; formação pedagógica, totalizando vinte e seis manuscritos coletados.

### **4. RESULTADO E DISCUSSÕES**

São vários os desafios encontrados pelo docente na educação superior. Podemos enfatizar a falta de formação pedagógica, de especialização, capacitação, inovação e utilização de novas metodologias educacionais no ensino.

Sendo assim Neuenfeldt (2018, p.4), relata que:

“Um dos problemas é que muitos professores universitários nunca tiveram práticas docentes em instituições além da universidade, sua trajetória profissional está alicerçada apenas nos modelos de professores que tiveram e suas experiências são constituídas apenas enquanto alunos. Assim, suas falas se restringem a teoria, o que torna a formação de seus alunos bastante precária”.

A necessidade do ensino pelo professor é de suma importância, pois eles transmitem conhecimentos, e conduz o aluno a sua verdadeira formação, conduzindo assim o ser humano a ser realmente inserido na sociedade, buscando sua verdadeira formação. E como explana Nogueira e Romanelli (2000, p.93).

A educação tem que visar a uma formação integral do homem, a qual reclama uma visão compreensiva e harmônica de toda a sua realidade [...] A aquisição do conhecimento, o mais abrangente possível, dessa realidade, é uma das tarefas principais da escola. [...] O engenheiro, o advogado, o médico ou qualquer outro profissional, com o tempo, esquece a maior parte dos conhecimentos adquiridos na escola. O que permanece é o nível cultural, a postura permanente a vida.

Segundo Cordova e Grings (2018, p.3),

“Na formação de professores faz-se necessário que estes busquem participar desses processos de forma crítica e compromissada com a educação. Assim, destaca-se a importância da formação continuada, com vistas à qualificação, reflexão da crítica docente, como uma maneira de valorizar os saberes experienciais dos professores. A formação do professor não se vislumbra apenas na academia, com a diplomação, mas sim sobre as reflexões destes quanto à crítica em si, nos bancos escolares e também para além destes”.

Dessa forma, percebe-se que um grande desafio para o docente é a formação pedagógica, é utilizar de novas metodologias de ensino para estimular o aprendizado ao aluno. Docentes devem sempre estar em mudança, sempre se aperfeiçoando e estudando a cada dia, visando uma melhor didática e postura profissional.

Segundo Dante (2008), é necessário a preparação dos professores, principalmente aos de ensino superior e tecnológico. O professor deve ser o verdadeiro mediador entre as demandas da sociedade e das necessidades educacionais e profissionais dos alunos.

O professor ao trabalhar com seus alunos deve ter um conhecimento amplo para que sua prática pedagógica seja diversificada, onde nesse contexto Montessori citado por Raccy (2010, p.38) considerava que a educação deve objetivar a formação de indivíduos independentes e responsáveis que buscarão seu lugar no mundo de forma harmoniosa com a sociedade.

Diante do exposto, o planejamento, a forma como o professor irá ensinar os conteúdos ministrados em sala de aula, conduzirá o aluno para que ele supere suas dificuldades, desenvolva seu conhecimento e aprendizado. Assim o professor deve ser o mediador capaz de capacitar indivíduos independentes e responsáveis através de sua prática pedagógica, buscando mudanças significativas na vida do ser humano, transformando o mesmo em um ser ético e político.

Outro fator a ser destacado é a remuneração salarial do professor. Pois o mesmo “trabalha muito e ganha pouco”, prejudicando sua produtividade e conseqüentemente sua atuação docente.

Morduchowicz (2003, p.15), enfatiza que “no setor educativo o corolário é que os salários dos professores deveriam estar naturalmente vinculados às características do trabalho docente”, e, complementando o autor, acrescentaríamos, que também à formação docente.

## **5. CONCLUSÃO**

São inúmeros os desafios encontrados pelo docente na educação superior no Brasil, podendo ser classificados como a má condição de trabalho e baixo piso salarial. É de suma importância que o docente antes de avaliar, conheça melhor os alunos, trace um planejamento para exercer sua função, utilize de estratégias de ensino, programe metodologias educacionais mais adequadas, tornando o aprendizado agradável e eficiente.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALENCAR, Wilma Almeida da Silva Alencar, GRADELLA, Adriana. Os desafios da prática docente no ensino médio da sociedade moderna brasileira. **REVASF**, Petrolina-PE, vol. 7, n.13, p. 65-74, agosto, 2017. ISSN: 2177-8183.

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na**

**Educação Profissional e Tecnológica.** B. Tec. SENAC, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. ISSN: 2448-1483

BRUM, Karina Fernandes; PURCIDONIO, Paula Michelle. Aplicação de uma dinâmica para apoio no ensino de desenvolvimento do método na disciplina de engenharia de métodos. **XXXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção.** Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN\\_WIC\\_235\\_367\\_29495.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_WIC_235_367_29495.pdf). Acesso em: 01 jun.2019.

CORDOVA, Fábio Junior; GRINGS, Venice Teresinha. **Formação Docente: processo permanente.** Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/024e5.pdf>. Acesso em: 01 junh.2019.

CUNHA, M. I. **Formação docente e inovação: epistemologias e pedagogias em questão.** In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14, 2008. Porto Alegre. Anais... Recife: Edições Bagaço, 2008. v. 1. p, 465-476

CAVALCANTI, Amanda Da Fonseca; NUNES, Isabely Fernandes Leão. **A didática do professor no ensino superior: a importância de uma prática reflexiva nos dias atuais.** 2010. Disponível em: [http://www.faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/IV/anais/comunicacao/002\\_2010\\_ap\\_oral.pdf](http://www.faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/IV/anais/comunicacao/002_2010_ap_oral.pdf). Acesso em: 22 maio. 2019.

DANTE, Henrique Moura. A formação de docente para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica/** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, v.1, n.1, p.23-38, jun. 2008.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que Sabe quem Erra? Reflexões sobre Avaliação e Fracasso Escolar.** 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Tradução de Moacir Gadotti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FIALHO, Geraldo Francisco. **A Psicologia no Contexto Educacional.** Campinas, São Paulo: Editora: Átomo, 2005. 2º edição.

GARCIA, M. C. Como conocen los profesores la materia que enseñan. Algunas contribuciones de la investigación sobre conocimiento didacto del contenido. In: **CONGRESO LAS DIDÁCTICAS ESPECÍFICAS EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO**, 1., 1992, Santiago. Anais... Santiago: CDEFP, 1992.p. 1-25.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior.** Editor atlas. São Paulo. 2009

ILHA, Franciele Roos da Silva. **O Professor Iniciante e a Educação Física Escolar: Desafios que se Somam.** 2012. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Didatica/Trabalho>. Acesso em: 14 maio. 2019.

**Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 12.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MORDUCHOWICZ, Alejandro. **Carreiras, incentivos e estruturas salariais docentes**. Tradução de Paulo M. Garchet. Revisão técnica de Helena Maria B. Bomeny e Raquel B. Emerique Rio de Janeiro: 2003.

NEUENFELD, MANUELLI CEROLINI. **Formação de Professores para o Ensino Superior: Reflexões sobre a Docência orientada**. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/019e5.pdf>. Acesso em: 02.junh.2019.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo. **Família & Escola: trajetória de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: Revisão integrativa. **SENARE**, v. 15, n. 3, Sobral: 2016.

PEREIRA, Letícia Rodrigues. ANJOS, Daniela Dias. **O professor do Ensino Superior: desafios e trajetórias de formação. Seminário Internacional de Educação Superior**, 2014. Disponível em: [https://uniso.br/publicacoes/anais\\_eletronicos/2014/1\\_es\\_formacao\\_de\\_professores/31.pdf](https://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/31.pdf). Acesso em: 22 abril.2019.

RACY, Paula Márcia Pardini de Bonis. **Psicologia da Educação. Origem, contribuições Princípios e Desdobramentos**. IBEPX. 2010. 1ª edição.

SANTIAGO, Raquel Vidigal. **O Professor da Educação Profissional Técnica e Tecnológica: Identidade e Formação**. II Congresso Nacional de Formação de Professores. XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. 2016. Disponível em: <http://www.unesp.br/anaiscongressoeducadores> ISSN: 2359-3822. Acesso em: 22 maio.2019.

SILVA, Cleidiane de Oliveira; ARAÚJO, Renata Cláudia Silva Santos; CASTRO, Paula Almeida. **Os desafios da profissão docente**. 2016. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA10\\_ID362\\_21102016225926.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA10_ID362_21102016225926.pdf). Acesso em: 02 jun.2019.

VALENTE, J. A; ALMEIDA, M. B. A; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência Universitária Na educação Superior**. 2005.IN: Docência na Ensino Superior. Vol 5, Brasília, Inep, 2006.

ZABALZA, Miguel A. – **“O ensino universitário, seu cenário e seus protagonistas”** – Porto Alegre, Artmed, 2004.